

CAPÍTULO 2

USO ÉTICO, CRÍTICO E RESPONSÁVEL DA IA NA EDUCAÇÃO

A presença da inteligência artificial na educação deixou de ser uma possibilidade distante para se tornar parte da realidade de muitas instituições, professores e estudantes. Ferramentas capazes de gerar textos, imagens, apresentações, atividades e análises passaram a integrar o cotidiano pedagógico, trazendo novas oportunidades, mas também importantes desafios éticos, críticos e educacionais.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender que a inteligência artificial deve ser utilizada como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, e não como substituta da atuação humana, da autonomia docente ou do pensamento crítico.

Mais do que dominar plataformas e comandos, o educador contemporâneo precisa desenvolver uma postura ética, reflexiva e consciente diante do uso dessas tecnologias.

A Inteligência Artificial Pode Errar: Embora ferramentas de IA sejam capazes de produzir conteúdos sofisticados e convincentes, elas também podem gerar informações incorretas, imprecisas ou completamente falsas. Esse fenômeno é conhecido como “alucinação da IA”.

Em muitos casos, a ferramenta apresenta respostas aparentemente confiáveis, utilizando linguagem técnica, referências ou explicações que parecem corretas, mas que não possuem fundamento real ou validação científica.

Por esse motivo, nenhum conteúdo gerado por inteligência artificial deve ser utilizado sem revisão humana.

O professor continua sendo o responsável pela curadoria, validação e adequação pedagógica de todos os materiais utilizados em sala de aula.

Vieses e Representatividade: A inteligência artificial é treinada a partir de grandes volumes de dados produzidos por seres humanos. Consequentemente, esses sistemas podem reproduzir preconceitos, estereótipos ou vieses presentes na sociedade.

Isso significa que conteúdos gerados por IA podem, em alguns casos:

- reforçar desigualdades;
- invisibilizar grupos sociais;
- apresentar visões culturais limitadas;
- ou reproduzir padrões discriminatórios.

O olhar crítico do educador é essencial para garantir que o uso da tecnologia esteja alinhado aos princípios de inclusão, diversidade, respeito e cidadania.

LGPD e Proteção de Dados: Ao utilizar ferramentas de inteligência artificial na educação, é indispensável respeitar os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Professores e instituições devem evitar inserir:

- nomes completos de estudantes;
- documentos;
- fotos;
- informações médicas;
- dados sensíveis;
- ou qualquer conteúdo que permita identificar alunos sem autorização adequada.

A proteção da privacidade e da segurança das informações deve ser prioridade em qualquer contexto educacional digital.

Plágio, Autoria e Transparência: O uso da inteligência artificial também levanta importantes discussões sobre autoria e produção acadêmica.

Ferramentas de IA podem auxiliar na criação de:

- textos;
- resumos;
- atividades;
- imagens;
- apresentações;
- e materiais didáticos.

No entanto, o uso dessas ferramentas deve ocorrer com transparência e responsabilidade. A inteligência artificial não substitui a autoria humana. O professor continua sendo responsável pela seleção, adaptação, validação e contextualização pedagógica do conteúdo produzido. Da mesma forma, é importante orientar os estudantes sobre:

- uso ético da IA;
- integridade acadêmica;
- plágio;
- pensamento crítico;
- e responsabilidade intelectual.

Acessibilidade e Inclusão: Quando utilizada de forma consciente, a inteligência artificial também pode ampliar a acessibilidade educacional.

Ferramentas de IA permitem:

- simplificar textos;
- adaptar conteúdos;
- gerar descrições de imagens;
- produzir materiais multimodais;
- apoiar estudantes com deficiência;
- e personalizar experiências de aprendizagem.

No entanto, acessibilidade não depende apenas da tecnologia. Ela exige planejamento pedagógico, sensibilidade e compromisso com a inclusão.

O Papel do Professor na Era da IA: Em um contexto cada vez mais digital, o papel do professor torna-se ainda mais importante.

A inteligência artificial pode automatizar tarefas, acelerar processos e sugerir conteúdos, mas não substitui:

- empatia;
- escuta;
- criatividade;
- mediação pedagógica;
- pensamento crítico;
- nem a construção humana do conhecimento.

O professor deixa de ser apenas transmissor de informações e assume, cada vez mais, o papel de:

- curador;
- mediador;
- orientador;
- designer de experiências;
- e facilitador da aprendizagem.

Mais do que ensinar conteúdos, educar na era da inteligência artificial significa formar cidadãos críticos, conscientes e preparados para utilizar a tecnologia de maneira ética e responsável.

Considerações Finais: A inteligência artificial representa uma das maiores transformações educacionais das últimas décadas. Seu impacto já pode ser percebido no planejamento pedagógico, na criação de conteúdos, na personalização do ensino e nas formas de interação com o conhecimento.

Entretanto, o verdadeiro potencial dessas ferramentas não está na substituição do trabalho humano, mas na capacidade de ampliar possibilidades pedagógicas quando utilizadas com consciência, ética e propósito educacional.

A tecnologia evolui rapidamente. Mas a essência da educação continua humana.